

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO À ADOLESCENTE COM LÚPUS: HUMANIZAÇÃO E BEM ESTAR NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Bianca Luna da Silva¹

Camila Aparecida de Mello Pontes Machado²

Caroline Ponte Fonseca Braga³

Gabriela da Silva Tavares⁴

Eliza Cristina Macedo⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante da necessidade de humanizar o cuidado de enfermagem, vislumbrando o paciente, além de sua afecção, discentes de enfermagem realizaram uma “oficina de turbante” em um Hospital Federal do Rio de Janeiro, a fim de promover um cuidado integral a uma adolescente portadora de lúpus. A “oficina de turbante” foi motivada devido a sentimentos de negação e tristeza em relação à autoimagem, observados na adolescente. Ela apresentava erupções características do lúpus em face, nariz, couro cabeludo e orelhas, o que afetou a integração da mesma com a equipe. **OBJETIVO:** Relatar como a “oficina de turbante” promoveu autoestima e bem estar, ao mesmo tempo em que foi prestado cuidado com o couro cabeludo da paciente, minimizando feridas causadas pelo uso constante de peruca em contato com lesões decorrentes do lúpus. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência da atividade realizada por discentes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** A implementação da "oficina do turbante" teve, além do valor terapêutico físico, o psicossocial, visto que o turbante é utilizado como elemento de afirmação cultural. Ele possibilitou a aceitação da adolescente e contribuiu para a adesão ao tratamento, além de empoderar a mesma ao seu autocuidado, mediante a teoria de Dorothea Orem, enfatizando a contribuição que o enfermeiro pode exercer mediante sua assistência. **CONCLUSÃO:** As mudanças na aparência podem desencadear a perda da autoestima, dificultando o tratamento, mas a utilização de lenços, turbantes, entre outros, podem amenizar estas circunstâncias, como observado. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A implementação da oficina terapêutica com crianças e adolescentes é uma estratégia importante para o cuidado aos pacientes. A realização desta oficina é um meio não farmacológico, porém efetivo para melhora do atendimento. **DESCRITORES:** Educação em Enfermagem; Assistência Integral à Saúde; Humanização da Assistência. **EIXO TEMÁTICO:** III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica

¹Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista IC/UNIRIO. E-mail: luna13.bianca@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista Extensão/UNIRIO.

³Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista Extensão/UNIRIO.

⁴Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista IC/UNIRIO.

⁵Prof. Dr^a Eliza Cristina Macedo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198